

MAGRE VIVA

Director Interino: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VI N.º 331 — PREÇO 12\$50 — 17/3/83

Avenida 32 "passou" na Assembleia Municipal

— PÁGINA 5

Romeu Vitó ao "M V":

«As funções da Junta de Freguesia deviam ser um pouco mais alargadas»

— PÁGINA 4

4.º CONGRESSO DA CGTP-IN

O reforço da maior Central Sindical Portuguesa

— PÁGINA 4

● *Reunião da Câmara*

Espinho terá «courts» de Ténis?

— PÁGINA 5

● *Bairro Piscatório*

Falta de luz e... abundância de ratos

— PÁGINA 3

Domingo 20,
em Aveiro
homenagem a
Seiça Neves

Assinalando o primeiro aniversário do falecimento do dr. Alvaro de Seiça Neves, uma comissão, constituída por António Neto Brandão, Carlos Candal, Flávio Sardo e, ainda, por João Sarabando, seus antigos companheiros da oposição democrática, promoverá no domingo, 20, em Aveiro, uma homenagem àquele que foi vulto dos mais relevantes na luta pela democracia em Portugal e dos maiores obreiros dos congressos oposicionistas que, precedendo o 25 de Abril, tão importante papel desempenharam na resistência antifascista.

O programa está a ser elaborado, sendo certo que se encontrarão presentes na votiva homenagem ao impercível democrata figuras do maior destaque na vida nacional.

UMA NOITE NO HOSPITAL

Nem só para dormir serve a noite. Um pouco por toda a parte continuam as pequenas e grandes tarefas que permitem ao nosso dia-a-dia seja igual a si próprio.

A saúde é algo que se não compadece com horários, por isso durante toda a noite há gente bem acordada que mantém operacional um conjunto de serviços para que ninguém fique sem assistência simplesmente porque é noite.

Também é assim no Hospital de Espinho.

— ÚLTIMA PÁGINA



No Hospital a noite é quase igual ao dia — o trabalho continua...

BANDA DESENHADA

COLABORAÇÃO DO
ATELIER DE ANIMAÇÃO DA NASCENTE



TUCÁTULÁ

É com muito agrado que assistimos ao ressurgimento da participação dos leitores no nosso Jornal. Já no último número a secção «Nós e o Leitor» ocupou o seu espaço, e esta semana o mesmo sucede, com uma com interesse: a «Carta do Brasil», colaboração saborosa de um nosso leitor radicado do lado de lá do Atlântico. Entretanto, e mais uma vez daqui incitamos os nossos leitores a que nos escrevam. Semanalmente, temos um espaço à vossa disposição!

Neste número, salientamos ainda a conclusão da recolha de depoimentos que fizemos aos novos Presidentes das Juntas de Freguesia do concelho de S. Félix da Marinha, com

a publicação das opiniões de Romeu Vitó, P. J. de Espinho. Para além disto, fomos passar uma noite ao Hospital! Não porque estivessemos doentes, mas para dar aos nossos leitores uma imagem do que se passa, durante a noite, naquele estabelecimento hospitalar, recentemente promovido à categoria de Distrital. O sector laboral está também representado, com destaque para uma breve notícia sobre o 4.º Congresso da CGTP, acontecimento que merecerá, brevemente, maior relevo nas nossas colunas através duma entrevista com Ferreira Mendes, dirigente sindical que participou nesse importante acontecimento da vida do trabalho.

PINGOS DE TV

Por MÁRIO CASTRIM

FESTIVAL, MAL, MAL

O Festival da Canção, este ano, passou entre nós quase completamente despercebido. Porque, no seu conjunto, a qualidade fosse inferior à de edições anteriores? Não adianta que a razão principal fosse esta, muito embora admita que foi muito baixo o nível médio de qualidade.

Penso, porém, que o povo português tem problemas reais bem mais sérios do que a mera competição entre canções efémeras. Cresce o desemprego, a carestia de vida aumenta em cada dia que passa, as questões da saúde tornaram-se angustiosas.

Resta muito pouca satisfação, ou mesmo nenhuma, para atender uma cançãozinha que nos aparece no caminho.

O VENENO

Repare-se, aliás, que um misterioso veneno corrói o nosso quotidiano, a nossa alegria de viver. E talvez não seja tão misterioso como parece...

Sem querer levar o futebol à categoria dos grandes momentos históricos (como a RTP faz...) a verdade é que se trata de um belíssimo espectáculo com tradições de popularidade no nosso país. E que sucede? Sucede que, domingo após domingo, decresce o número de espectadores nos estádios.

Verifica-se na televisão. Entristece a nudez fria das banca-

das. Ela é um documento precioso do baixo nível do povo português, que não lhe permite investir algum dinheiro numa distracção, num passatempo tão agradável. Como, se o que ganha (quando ganha...) não dá sequer para as necessidades mais urgentes?

FORA O LUXO I

É bem claro que o período de austeridade que atravessamos devia ser respeitado na íntegra. Os gastos faustosos são uma espécie de violência exercida contra aqueles que nada podem gastar. Isto de se pregar moral e viver imoralmente, não passa de hipocrisia.

Só para dar um exemplo, a televisão trouxe ao Festival da Canção a «estrela» italiana Raffaella Carrá. Não se põe em dúvida que seja uma artista de musical com qualidade — mas trazê-la a Portugal ao preço de alguns milhares de contos — convenhamos que não se justifica.

Isto até porque apenas algumas centenas de pessoas a puderam ver em carne e osso. Os outros, ou seja, alguns milhões de portugueses só a viram através da TV — como aliás a têm visto noutros espectáculos, com muita mais qualidade e muito mais baratos.

Repare-se: não se faz tele-teatro porque dizem que é caro e depois atira-se desta maneira o dinheiro pela janela fora...

JUSTIÇA? AQUILO?

Nas últimas semanas os portugueses estiveram sujeitos a uma autêntica lavagem ao cérebro. Com o pretexto dos congressos do CDS e do PSD, a televisão bombardeou-nos com depoimentos, entrevistas, declarações, reportagens. São bem ingénuos os que pensam que tudo isto se faz por amor à informação. A verdade é outra. A verdade é que a televisão se encontra empenhada, há longo tempo, na campanha eleitoral.

Outra coisa não seria de esperar desde o momento em que, como governo de gestão, ficaríamos os representantes de partidos directamente interessados nas eleições. É como se, num tribunal onde se julgasse determinada causa, fosse escolhido para organizar o processo alguém que, nessa causa, fosse parte.

Certeza absoluta: a acção exercida pela RTP, até ao momento, prova que a justiça eleitoral está sendo gravemente ofendida.

RECEPÇÃO CONDIGNA

...E voltemos ao Festival da Canção. Apupos e assobios fol a maneira como o público português recebeu a presença no palco da Maria Elisa, a tal a quem chamam a «directora de programas».

Alcunhas, está claro...

Rascunhos

Há gente das letras que precisa de desbaratar montes e montes de papel para desenvolver uma ideia e que, mesmo depois de muito mondar, ainda faz imprimir os seus textos com uma facunda prosa. E há também quem, pelo contrário, tenha um extraordinário poder de síntese, podendo em meia dúzia de linhas referir um mundo de pensamentos.

A par da maior ou menor extensão dos períodos há uma outra característica a dividir muitos autores. A simplicidade e a complexidade. Os que pertencem a este segundo grupo normalmente dirigem-se apenas a uma espécie de nata cultural, tornando-se ininteligíveis à grande percentagem dos leitores. Os que optam pela simplicidade tornam-se acessíveis a uma maioria e por isso a sua mensagem é mais bem captada.

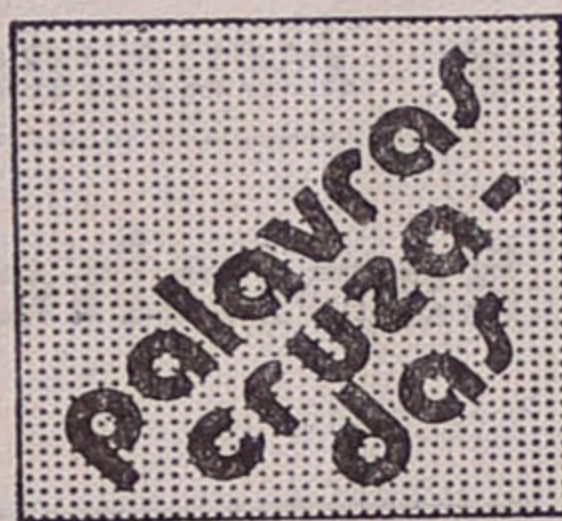
O que se dá na literatura também se dá na linguagem corrente do comum dos homens. O tipo que fala «caro» pode embasbacar um auditório mas não se fará compreender. Aquele que usa uma linguagem terra-a-terra é recebido talvez com menos entusiasmo mas é perfeitamente entendido.

Claro que todo este assunto de recepção de um «recado» também tem a ver com a capacidade de «encaixe» daqueles a quem é destinado. E o vocabulário próprio das actividades rotineiras de cada indivíduo dá origem a confusões

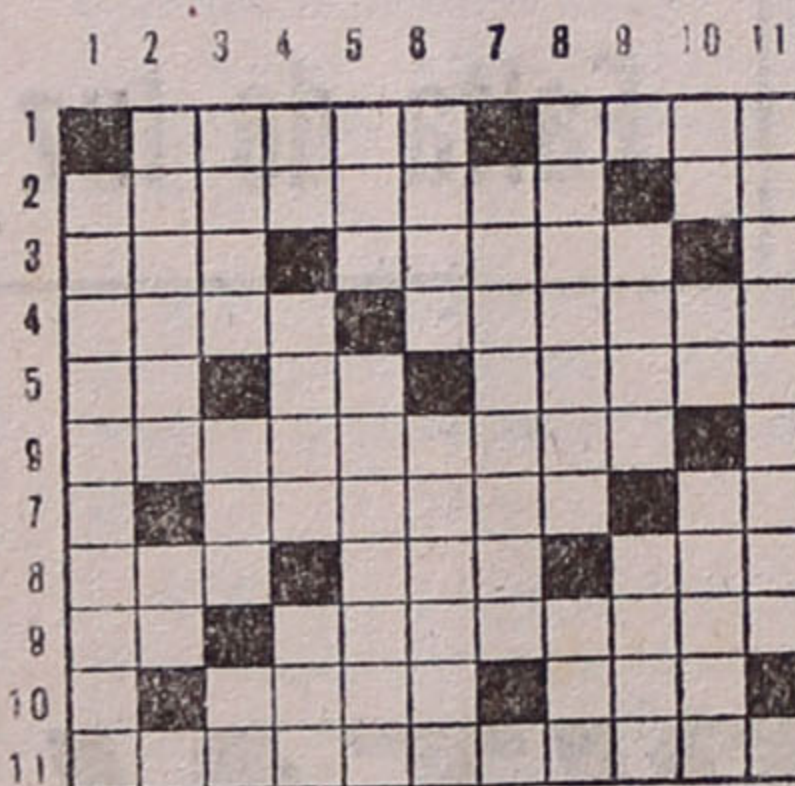
por vezes curiosas. Por exemplo a palavra «participar» tem o significado de «delatar» para um agente da autoridade, e o de «tomar parte» num professor que examina o trabalho dos seus alunos.

Vem toda esta lenga-lenga a propósito, ou talvez a despropósito, de uma história que considero saborosíssima, passada há tempos num qualquer estabelecimento de ensino. Num daqueles rotineiros trabalhos de contacto com os pais dos alunos, um professor escreveu, no boletim de um seu discípulo, que ele «participava» muito nas aulas. Mais tarde o pai desse aluno apareceu ao professor, confirmou que tinha tomado conhecimento da opinião que o «setôr» formava sobre o seu rebento e declarou que, por causa disso mesmo, lhe tinha dado uma valente tosa. O professor ficou aturdido e quis saber a razão de tal atitude. A resposta do pai do pimpolho tão injustamente batido foi simples e honesta: «Então eu não havia de o fazer a esse malandrete? Eu quero que ele seja um homem digno e respeitado e não um tipo odiado. É que, senhor doutor, eu sou agente da autoridade há mais de 20 anos e nunca participei de ninguém. Acha que eu devia sentir que o fedelho do meu filho já esteja a participar quando ainda é uma criança?».

Carlos P. Morais



N.º 9



HORIZONTAIS

1 — Com acento no fim é cesto brasileiro; ajudou o Camões de braço dado com o engenho. 2 — Para chegar às finais é preciso que o façam aos outros semi-finalistas; Internacional Socialista. 3 — Prefira os artigos portugueses, võe nesta; é preciso que os tribunais o façam aos criminosos. 4 — Quando a acústica é má a voz faz disto; se você bate em alguém, fá-lo. 5 — Rádio Renascença; United States; não desista se a sua ideia é boa, faça-o contra a maré. 6 — Aqui já ninguém fuma. 7 — Arbusto assim por vezes precisa de ser podado; com vogais é útil. 8 — Conhece o Ouro Negro?; este corredor não é para os particulares; é mesmo altar. 9 — Aeronáutica Militar; este dá o primeiro golpe na baleia. 10 — Combine; em Aveiro há uma. 11 — Não tem nada a ver com os marcianos, apesar de estar ligado ao outro mundo.

VERTICAIS

1 — Partiram para aqui os que são imigrantes da 6.ª horizontal. 2 — Na «Pedra Filosofal» há um bichinho assim e sedento; só. 3 — Mas que fulano exemplar...; este jogo já cá apareceu outro dia; a ANOP está sem centro. 4 — Este é indivisível; há quem a tenha de bom e não preste; é acolá. 5 — Requescat in pace; que carancuda. 6 — Consinta; para fazer isto não o fiz às meninges 7 — Aumento o número. 8 — Que seria deste se não fosse o mau gosto?; ponha aqui o dos Santos. 9 — Faça-o às crianças; na Abeba morava o Négus. 10 — Esta planta veio da China; quem o faz e torna a tirar ao inferno vai parar; fazem-no as trovoadas; 11 — Faz-se com uma pedra reduzida a pó.

SOLUÇÕES DO PROBLEMA N.º 8

HORIZONTAIS — 1 — Andropausa. 2 — Cú, rinite. 3 — Tó, AAE, acro. 4 — Ele, uvas, al. 5 — Renegar, DII. 6 — Normal, moça. 7 — Endémico. 8 — Nús, acólias. 9 — Cimo, etil. 10 — Imana, ET, mi. 11 — Recolocar.

VERTICAIS — 1 — Alter-nância. 2 — Óleo, uim. 3 — DC, enresmar. 4 — Rua, omn, one. 5 — Augada, AC. 6 — Prevalece. 7 — Ai, ar motel. 8 — Unas, milito. 9 — Sic, dócil. 10 — Atraiçoa, má. 11 — Eólia, sair.

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

Director Interino: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
 REDACTORES — António Afonso, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
 REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Joaquim Santos, Joaquim Peito e Idalina Pedrosa
 COLABORADORES — Abílio Augusto, Carlos P. Morais e Mário Castrim
 Castrim e Victor Sousa
 PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa, Manuel Fonseca e Victor Sousa
 CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (Fiães), Joaquim Devesas (S. F. da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
 Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62. 251-Telef. 721621
 Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.
 Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016 Tiragem deste número: 2.000 exemplares

Falta de luz e abundância de ratos

O Bairro Piscatório é, não por ser um bairro onde vivem numerosas famílias de pescadores, longe de tudo e todos, mas por situações de verdadeira miséria material, nalguns casos bastante acentuada, e cultural que ali se vivem, uma situação indesejável para todos nós. Não se pede que se resolva o assunto de um dia para o outro porque tal não seria possível e disso todos têm consciência. Mas pode-se exigir que se dê um pouco de mais atenção a certos problemas, ali frequentes, e que por vezes muita coisa poderiam evitar.

De uma lista, quase diríamos sem fim, escolhemos dois para abordar esta semana. O primeiro prende-se, à falta de melhor designação, com a ribeira de

Silvalde. Um verdadeiro depósito de lixo, que segundo o que apuramos mais por culpa das pessoas que dos serviços de limpeza da CME, e um antro de ratazanas que mais parecem coelhos. Mas tudo tem uma razão e tudo poderá ter também uma solução. A razão será a sua existência, uma vala aberta onde corre uma pequena quantidade de água, que para além de ser um local cómodo para deitar lixo é um «rico e recheado» habitat de ratazanas que chegam a fazer autênticas «excursões» às casas marginais. A solução, essa talvez mais dispendiosa (e não sabemos se mais alguma coisa), passaria, à semelhança do que já acontece junto ao mar, pela colo-

cação de três tubos ou de um de maiores dimensões e de seguida tapamento da vala. Mas os problemas burocráticos muitas vezes se sobrepõem ao bem estar das pessoas.

O segundo diz respeito a todos os moradores do chamado Bairro da Câmara, na mesma zona, porque para eles luz nas ruas ainda não é uma necessidade. Percorremos toda aquela zona e nem um poste de iluminação encontramos. Os problemas daí decorrentes são vários. Para já e segundo nos confiaram, o medo de sair à rua e o receio de cair à valleta, quando o dia escurece.

Dois lacunas, que talvez com um pouco de boa vontade se resolveriam.

LAVADOURO DO BAIRRO

Uma obra feita às pinguinhas

Aqui noticiamos há várias semanas que o lavadouro que se estava a construir no Bairro Piscatório tinha ruído. Quisemos portanto certificarmo-nos se, por um lado, a zona estaria «limpa» para se proceder à sua reconstrução e, por outro, se estariam a adoptar medidas para que o mesmo não voltasse a acontecer. Estas duas questões estão, sem dúvida, a ser satisfeitas. Os destroços já foram removidos do local e foram erguidos pilares em ambas as extremidades para que a cobertura, parte

que tinha caído, neles assente. Para nós, que deste tipo de coisas nada percebemos, o que aconteceu era facilmente previsível, evitando-se perda de tempo e maior dispêndio de dinheiro se o que está a ser feito agora tivesse sido adoptado de início. Mas... nem sempre se pode matar dois coelhos com um só tiro.

No entanto, embora não conheçamos o acordo feito entre o empreiteiro e a Câmara, julgamos que a obra não está a andar com a rapidez necessária.

já que tanta falta faz aos moradores daquela zona obrigados a lavar em águas bastante poluídas pelas fábricas circundantes. A obra encontra-se parada, unicamente com um homem a tomar conta e que foi contratado para o efeito por morar nas imediações, porque o empreiteiro tem outras em andamento, talvez mais rendosas, e não tem, nem quer ter, pessoal suficiente para fazer andar os trabalhos a um ritmo satisfatório.

Nos registos da Polícia

Depois de uma semana bastante activa no que respeita à actuação da PSP de Espinho, uma outra, não tão cheia, traz-nos mais dois furtos e um acidente de viação.

Assim, no passado dia 7, na rua 23, foram capturados Bernardino Dagoberto de Rodrigues Lopes e Olga Maria Marques Martins, o primeiro residente em Gaia e a segunda no Porto, por tentarem furtar uma carrinha Toyota, pertencente a David Pereira. Foram presentes ao Juiz de Instrução Criminal de Gaia e enviados para Custódias.

Entretanto, no dia 8, foi roubado o veículo DN-54-29, de marca Datsun 1200 e pertencente a António Jorge Pinto Ferreira da Silva. No mesmo dia foram localizados pela PSP em Espinho os veículos DE-25-38, na rua 10, pertencente a

António de Carvalho da Silva; e NM-87-32, na Av. 8, que havia sido furtado a Fernando Duarte Barbosa.

Por outro lado, no dia 9 ocorreu um acidente de trânsito na estrada Nacional n.º 326, junto à Capela dos Ramos em Anta, em que intervieram os velocípedes com motor de Fernando dos Santos Pinto Ribeiro e de José Maria Rocha da Silva. Do sinistro, para além de danos materiais em ambos os veículos, registaram-se ferimentos em ambos os condutores e ainda numa passageira, Rosa da Rocha Rodrigues, que viajava com o Fernando Ribeiro. Os feridos receberam tratamento no Hospital de Espinho e seguiram o seu destino, à excepção do José Maria que foi transferido para Gaia.

«MICROS» EM ESPINHO

O Radiorastreio (MICRORADIOGRAFIA) desloca-se a Espinho e funciona nos seguintes dias e horários:

Dia 7 de Abril às 9,30 horas no lugar da Praia, Paramos, às 14,30 horas, Agueiro, Paramos às 16 horas Silvalde, para Boletins de Sanidade e particulares.

Dias 8 e 9 das 9 às 12 horas e das 14 às 16 horas, no dia 11 das 9 às 12 horas, para Boletins de Sanidade.

Dia 11 das 14 às 16 horas, dia 12 das 9 às 12 horas, para funcionários Públicos e familiares com mais de 12 anos de idade.

Dia 13 das 9 às 12 horas Fábrica de Conservas Lopes da Cruz.

Para os Boletins de Sanidade é necessário o Bilhete de Identidade ou o Boletim de Sanidade que pretende actualizar.

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Pinto de Matos

MEDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Ossos — Articulações

2.ª FEIRAS:
Consultas para Crianças

4.ª e 6.ª FEIRAS:
Consultas para Adultos

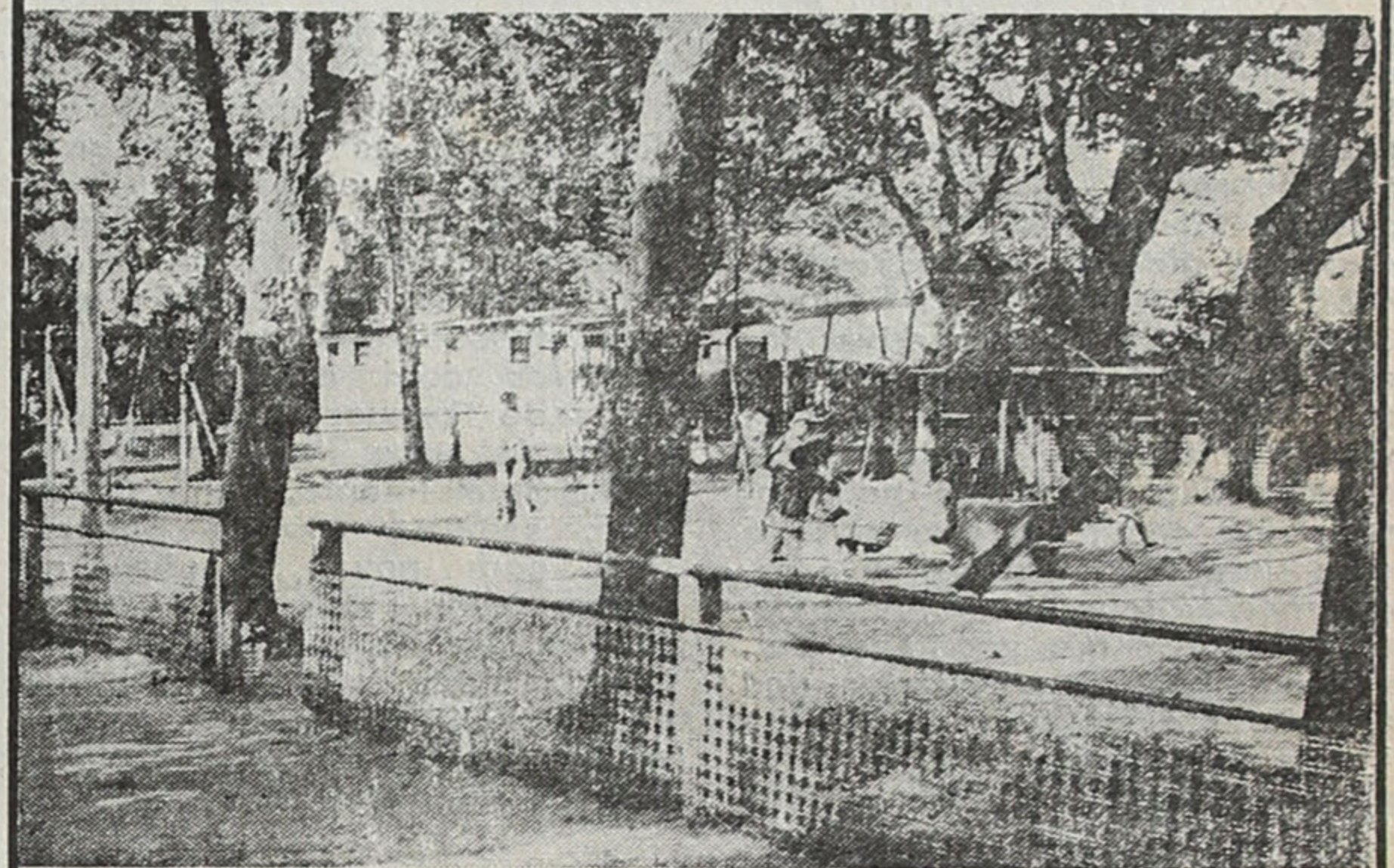
Rua 19 n.º 364 - 1.ª — Telef. 721218
ESPINHO

ESTA CIDADE

Um Parque Infantil melhor

Foi aprovado, em recente Reunião da Câmara, que o parque infantil, que está no interior de um outro nada infantil, vai estar em funcionamento durante todo o ano, ou seja tanto no verão como no inverno. Porque Espinho tem, nos limites da sua área urbana (à excepção da praia, que só o é durante 3 meses) poucos motivos de interesse para os mais novos, não poderíamos considerar esta medida mais acertada. Mas... e há sempre um mas nestas coisas, julgamo-la insuficiente e um remedeio para uma coisa que é mais importante do que pode parecer à primeira vista. Porque, mais convincente ainda, ser infantil é de tal forma maravilhoso que pena é que nos esqueçamos tão depressa que também já o fomos.

Três razões, que não nos convenceram, podem ser apresentadas para nos contrariarem. As dificuldades económicas, as demais carências de Espinho e o local para a sua implantação. A primeira, e sem querermos ser associados, lembramos (aos srs. vereadores, claro): quando houver

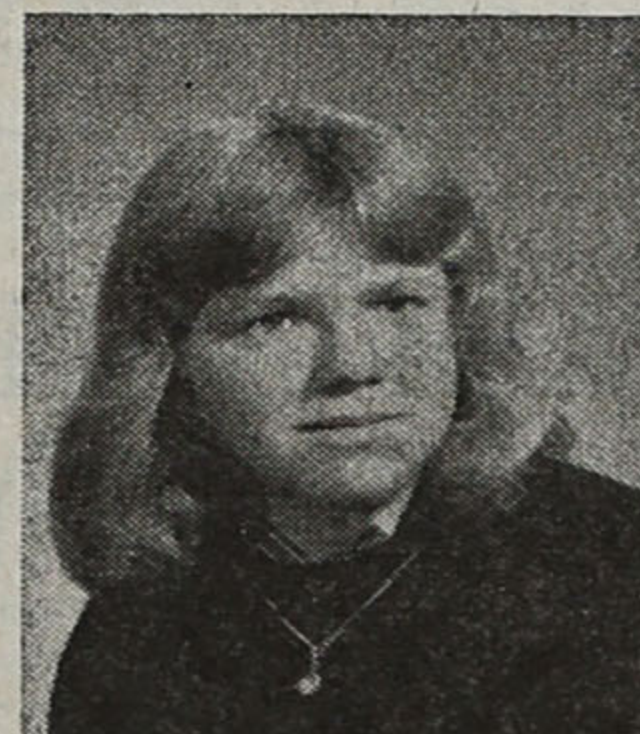


congressos ou encontros afins em Espinho, em vez de concederem uma verba até 50 contos, para recepções no Praiagolfe, dêem só até 30 ou 40 contos. Mas não se esqueçam que para o que sobra há destino. Em relação à segunda só diremos que mesmo que não se faça um, (já não pedimos mais), parque infantil em termos de carências continuam as mesmas. Quanto à terceira (não venham com essa), não há local melhor que o actual.

Portanto não têm desculpa, quando muito, poderão é ter falta de imaginação, porque não é só com edifícios de 20 andares que Espinho se revoluciona como dizia há duas semanas um jornal cá do burgo.

Maria Leopoldina Oliveira Pinhal Aluai

(Dininha)



SUA FAMÍLIA

Vem por este único meio agradecer a todos os que se dignaram comparecer no seu funeral e Missa do 7.º dia.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os Senhores Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária, nas nossas instalações, no dia 22 de Março de 1983, pelas 21,00 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Leitura da Acta da última Assembleia
- 2.º — Aprovação do Relatório e Contas referente à gerência de 1982
- 3.º — Aprovação da alteração da cotização mínima para 20\$00
- 4.º — Resolver, durante 30 minutos, qualquer assunto de interesse associativo.

Espinho, 6 de Março de 1983

O Presidente da Assembleia Geral
José Pereira de Oliveira

AVISO: — Se à hora marcada não estiver a maioria dos Associados, a Assembleia funcionará uma hora depois da marcada com qualquer número de sócios.

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º

Telefone 721014
ESPINHO

Romeu Vitó ao "M V"

«As funções da Junta de Freguesia deviam ser um pouco mais alargadas»

A concluir os depoimentos dos P. J. do Concelho, que «alargámos» a S. Félix da Marinha, temos hoje a colaboração de Romeu Vitó, Presidente da Junta de Freguesia de Espinho, a quem pusemos as seguintes perguntas:

1. Qual entende ser o papel da Junta numa cidade como Espinho?
2. Quais serão as principais linhas que orientarão a sua actividade?
3. Está nos planos dessa Junta sensibilizar a população dessa freguesia para uma colaboração activa?

Passemos às respostas de Romeu Vitó.

1. Em primeiro lugar, para responder, directamente a essa pergunta, tenho de definir, perfeitamente, quais as funções específicas de uma Junta de Freguesia. Entre estas, devia caber a este órgão autárquico, administrar os serviços da freguesia. Só por si, esta actividade, já diz da grande responsabilidade duma Junta dentro da sua área administrativa. Inclui, também, superintender nas funções do pessoal ao seu serviço, administrar e olhar pela conservação dos bens patrimoniais, do cemitério e zelar pelo cumprimento das posturas e regulamentos municipais. Vejamos, no entanto, o que acontece. Talvez por hábitos enraizados dos anteriores executivos, a Câmara Municipal chamou a si a maior parte, senão a totalidade dessas

competências, o que levou a Junta a limitar-se a passar os atestados que lhe são requeridos e, pouco mais. Na minha maneira de pensar, a qual já dei a conhecer ao Presidente da Câmara, as funções deste órgão de freguesia deviam ser um pouco mais alargadas e, não tendo intenções de mendigar serviços, julgo, no entanto, que uma divisão dos pelouros camarários com a inclusão da Junta de Freguesia, solucionava em parte, essa situação.

2. Inicialmente, como acontece, sempre, quando deparamos com novas funções na nossa vida, tive de estudar toda a orgânica da Junta, não tendo, ainda, podido terminar esse trabalho. Entretanto, e sem entrar em mudanças radicais e com a colaboração dos res-

tantes membros e dentro da minha linha de actuação, estou a tentar organizar os serviços, com menos burocracias e mais funcionalidades. Verdade se diga que encontrei toda a máquina administrativa da Junta já com muita qualidade e até bastante diferente daquilo que se constava. Os anteriores executivos tentaram e conseguiram, em parte, dar mais dinâmica funcional ao Órgão Autárquico que geriram, e muito bem.

Julgo, ainda, que uma colaboração, com entendimento mútuo e perfeito entre o executivo camarário e esta Junta, é a condição primordial para um trabalho perfeito e honesto, em benefício directo para a nossa Freguesia.

3. A sensibilização da população da Freguesia para uma colaboração activa com a Junta é primordial, sendo necessário que essa mesma população veja no executivo a que actualmente presido, pessoas que, ao assumirem tais funções, fizeram-no com a finalidade específica de servir o melhor possível a população local. Julgo que essa minha vontade e a união de todos nós farão da Junta de Freguesia de Espinho um Órgão activo, colaborante e sensibilizado para actuações relevantes na nossa cidade.

4.º Congresso da CGTP-IN

O reforço da maior Central Sindical Portuguesa

Como facto saliente do passado fim-de-semana, registe-se a realização em Lisboa, no Pav. dos Desportos, do 4.º Congresso da CGTP-IN.

Para uma abordagem mais pormenorizada daquilo que de mais significativo se passou neste Congresso, contamos apresentar na próxima semana, uma entrevista com Ferreira Mendes, dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Aveiro e que agora foi eleito membro suplente do Conselho Nacional da CGTP. Recorde-se que o Conselho Nacional será a partir deste Congresso o órgão dirigente desta central e o seu corpo será constituído por 51 membros efectivos e 20 suplentes, eleitos trienalmente.

Este Congresso teve início após uma fase preparatória, a que nos referimos em devida altura, e que culminou com a apresentação pública de um Ca-

derno Reivindicativo de 22 pontos, caderno esse que foi agora apresentado aos 1230 delegados presentes no congresso (o maior n.º de sempre) representando cerca de um milhão e 600 mil trabalhadores.

De destacar neste Congresso a abertura dos trabalhos a todos os sindicatos filiados ou não na Central em pé de igualdade incluindo sindicatos da UGT, o que diz bem da transparência de procedimento e da vontade inequívoca em encontrar soluções para os graves problemas que afectam os trabalhadores portugueses. Durante o Congresso foram aceites as inscrições na Central de mais nove sindicatos.

A presença de 58 delegações atesta bem do seu prestígio internacional. Foram 49 países dos 5 continentes que estiveram presentes como convidados no 4.º congresso da CGTP-IN.

LANÇAMENTO DA COOPESPINHO:

Operação "Cravos de Abril"

Um grupo de sócios da COOPESPINHO acaba de lançar uma Operação, que tem a finalidade de aumentar o capital da Cooperativa, proporcionar-lhe um maior fundo de manuseio e, simultaneamente, oferecer bellosimos prémios aos associados. «Cravos de Abril» é o nome. Consiste na emissão de mil «Cravos de Abril», numerados de 001 a 000, ao preço de mil escudos cada. O valor dos «Cravos» que os associados adquirirem será transformado em capital da sociedade, ficando, portanto, a ser «propriedade» particular do sócio, posto ao serviço da Cooperativa. Deste modo, quem adquirir um destes «cravos» ficará a subscrever um capital maior do que aquele que inicialmente subscreveu. Além disso poderá pagar os mil escudos em quatro prestações e... habilitar-se a bons

prémios!

Assim, em Abril, Maio, Junho e Julho, serão sorteados 40 prémios de mil escudos, em artigos à escolha na loja da COOPESPINHO. Em Agosto, será o Sorteio Final que terá como 1.º Prémio uma Viagem à URSS, durante 15 dias, com tudo pago. O 2.º Prémio será uma estadia para duas pessoas, durante oito dias, com tudo pago num Hotel do Algarve. E finalmente o 3.º prémio será uma máquina de lavar roupa.

Como a subscrição dos «Cravos de Abril» é extensiva a não associados da COOPESPINHO, os não-sócios que tenham adquirido os «Cravos» e que não tenham sido contemplados com algum dos prémios acima mencionados, receberão um prémio de consolação de 500\$00 de compras na Loja da Cooperativa.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESPINHO

AVISO

Avisa-se que se encontra aberto concurso para a admissão de um contínuo de 2.ª classe do sexo feminino, aos abrigo do art.º 48.º do Dec.-Lei n.º 57/80 de 26/3 na nova redacção dada pela Lei n.º 182/81, de 30/6, em regime de prestação eventual de serviço.

Para a candidatura, deverão entregar nos serviços administrativos desta Escola, até ao dia 23/3/83, o boletim mod. 440, exclusivo da Imprensa Nacional.

Chama-se a atenção para o Despacho Normativo 345/80, publicado no Diário da República, II Série, de 28/10/80, que estabelece as condições de recrutamento e graduação dos candidatos.

Espinho e Escola Secundária, em 10 de Março de 1983

Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

Vieira da Cruz

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultório:

Rua 31 n.º 321 - Tel. 724401
4500 ESPINHO

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

Manuel Correia da Silva

(ADVOGADO)

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º
Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745
4000 PORTO

Milton C. Pinho Glória C. Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

PILGRIME — SOCIEDADE PORTUGUESA DE GESTÃO E CONTROLE, SARL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos legais, convoco uma Assembleia Geral Ordinária dos accionistas desta sociedade para o próximo dia 30 de Março, pelas 21 horas, a reunir no Hotel PraiaGolfe, rua 6, em Espinho com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apreciação e votação do Relatório e contas do exercício findo;
- Eleição dos corpos sociais para o triénio 1983/85.

Espinho, 1 de Março de 1983

O Presidente de Mesa da Assembleia Geral
Jorge de Amorim

ANDORRA LOURDES MADRID

VENHA DIVERTIR-SE CONNOSCO

DE 26 DE MARÇO A 1 DE ABRIL

Contacte:

CONCORDE - Agência de Viagens e Turismo

Rua 12 n.º 628 — Telefs. 721941 e 721285

Maré Viva O JORNAL DA REGIÃO

reunião
da
câmara

Espinho poderá

assembleia
municipal

ter «courts» de ténis

Nesta reunião trataram-se de assuntos correntes e foram apresentadas algumas propostas que a serem aprovadas e a terem execução rápida poderão a curto prazo trazer alguns melhoramentos que são dignos de realce.

Assim, o problema do viaduto a norte da cidade esteve mais uma vez em discussão uma vez que a CP remeteu à edilidade uma «factura» de algumas centenas de contos de despesas aquando da sua construção.

Outro problema, por nós já abordado é o que se prende com a passagem de nível da rua 20 (linha do Vale do Vouga): a Câmara vai retomar os contactos para que a CP reveja com a edilidade o problema daquela passagem de nível, a fim de que não seja necessário verificarem-se acidentes para que este problema seja resolvido. Por seu turno, a Junta de Freguesia de Paramos oficiou à Câmara a dar conhecimento das diligências que esta tem feito no sentido de a Junta Autónoma das Estradas, tape ou mande tapar os buracos na estrada 109 na área desta freguesia.

A mesma Junta de Freguesia pediu para ser recebida para lhe expor os problemas que se levantam com o caso das casas da Lomba. O pedido foi aceite e a audiência tem data marcada para 17 do mês em curso.

Entretanto, a edilidade aprovou a postura de trânsito da freguesia de Guetim e penalizou a de Silvalde, por excesso de velocidade, rejeitando-a.

Da Assembleia Municipal veio a recomendação que o município deverá ter dois vereadores a tempo inteiro. E como de costume o executivo tomou conhecimento. O problema poderá ter resolução daqui por uns meses. A desafecção de terrenos da rua 6 à Solverde foi aprovada, seguindo-se a confirmação pela Assembleia Municipal.

É tempo de relatar que a Câmara da Amadora solicitou informações sobre artesanato da região das Beiras para documentar iniciativas que vai levar a efeito. Também, a Associação Académica de Coimbra solicitou uma relação de associações de cultura e recreio do concelho.

Por seu turno, o Patronato pediu um motorista e um lugar de garagem para uma carrinha que vai adquirir. As pretensões de momento não foram aceites. O Centro Social de Paramos,

lembra que em nova distribuição de subsídios deverá ser contemplado.

E depois destes problemas sócio-culturais que vão e vêm a Câmara autorizou o seu chefe de secretaria a participar num curso sobre informática que a IBM irá promover. No âmbito da investigação científica do Centro de Estudos de Sociologia, do Instituto Superior de C. Trabalho e Empresa, pretende este o apoio da edilidade, quando uma delegação de alunos deste Instituto se deslocar ao nosso concelho, com o fim de estudar as «ELITES LOCAIS». Estamos em crer que trabalho não lhes vai faltar! Da Câmara de Gaia chegam esclarecimentos sobre o plano de pormenor da zona costeira entre a Granja e Espinho. A imprensa local irá dar a publicidade necessária.

A edilidade vai adquirir obras sobre o folclore mineiro de Gondomar e outras. A biblioteca municipal vai enriquecer o seu património.

Em termos de subsídios aí vai mais um no montante de 30 mil escudos para um encontro de coros em Vila Pouca de Aguiar.

E porque o lixo também é problema, a Câmara de Gaia, convida o presidente da Câmara e vereador do pelouro da higiene e limpeza a deslocarem-se aquela autarquia da beira-rio para trocarmos impressões sobre a matéria. É no próximo dia 10.

Por seu turno, José Fonseca, apresenta uma proposta para que as artérias da zona da feira semanal sejam asfaltadas em alguns locais. Discutida a proposta, esta foi aceite e as obras deverão aparecer por estes dias. O habitual concerto da Páscoa não se fará, devido a compromissos que a Orquestra da RDP tem para essa altura. O mesmo vereador propôs que este se realize por ocasião das comemorações do aniversário da cidade. A Câmara endossou o assunto para a referida comissão de festas.

A surpresa da reunião veio de uma proposta feita por Rolando Sousa. Este vereador apresentou uma proposta para que no velho parque de campismo se contruam 4 (quatro) courts de ténis. Quanto ao teor da proposta nada se pode adiantar. Mas, a imprensa soube que este assunto será agendado para a próxima reunião.

«Passo histórico» que Espinho vai dar, para alguns deputados, ou «o retalhar de Espinho» segundo outros, foi o confronto sério que animou a discussão do chamado «Eixo viário urbano» mais simplesmente conhecido como avenida 32.

AVENIDA 32 PODE AVANÇAR

Aprovar ou não um estudo, que prevê o rasgar de uma avenida que atravessará Espinho de Norte a Sul e que se poderá, em miniatura, claro, pa- recer com a Avenida da Liberdade, com zona verde e uma via central para um mais rápido escoamento do trânsito, era o assunto em causa. É um pouco acabar com os quadradi- nhos de chocolate (leia-se cru- zamentos) de que Espinho é feito, o que para alguns depu- tados é dividir a cidade e para outros é pensar no futuro.

Este projecto que tem o dedo do Eng.º Pinto Correia e da Repartição Técnica da Câmara, suscitou muitas interrogações e a sua aprovação final, quase por unanimidade, veio cheia de recomendações, demonstrativas de um certo medo e dúvida em se ter ou não feito a melhor escolha.

Dúvidas não pareceu ter con- tudo Pinto Correia. Nem mesmo uma extensa exposição do Dr. Fernando Guimarães, chamando a atenção, na sua óptica, para o prejuízo para Espinho que tal avenida pode trazer, perturbou aquele Técnico. Aliás tal expo- sição vinda de um dos possí- veis expropriáveis perde neces- sariamente força, por suspeita. Nem mesmo Moreira de Sousa (CDS) o único deputado que recolheu e trouxe um parecer crítico ao projecto de um outro Eng.º Civil-urbanista (Carlos Oli- veira Sousa) virou a paixão e as justificações que Pinto Cor- reia sempre encontrou às muitas perguntas que lhe foram feitas.

É O PROJECTO BOM PARA ESPINHO?

Que destino terão as áreas adjacentes à avenida 32? — Se este projecto andar mais depressa que o projecto da 109 (quilómetro e meio mais acima) este não poderá ser prejudica- do? — Onde ir buscar dinheiro para tal empreendimento? Não é apenas um projecto de um urbanista preocupado com o au- tomobilista? Pensou-se no peão, no espinhense?

Da discussão vieram respos- tas para muitas interrogações.

«Fartos de cruzamentos esta- mos nós, e a linha direccional de crescimento da cidade é pa- ra nascente. Quer a nova via, quer amanhã a estrada 109 não afectarão o Parque da Cidade

Pensar hoje o amanhã de Espinho

car um maior afluxo de alunos e crianças já que grande parte dos estabelecimentos de ensino fica a Nascente» Pinto Cor- reia.

«É preciso pensar hoje no amanhã de Espinho. Esta ave- nida ajudará ao crescimento da Cidade. Quando se rasgou a avenida 24 quem pensaria na altura na sua necessidade para o nosso futuro que já é hoje?» Avelino Zenha (PS)

«Parece-me uma decisão his- tórica para o concelho de Es- pinho. É uma avenida condigna, como a Cidade merece, uma avenida a nível europeu, se os planos de pormenor a não atraí- çorem» Joaquim Sá (Guetim).

«A falta de alternativa deter- mina a votação favorável da APU ainda que hesitante» — Jorge Carvalho (APU).

O PSD apresentaria quatro recomendações, tendo no entan- to votado favoravelmente. Aí está o resultado. Bom ou mau para Espinho? — Ponha uma tripla.

em Sales. Está é prevista uma ligação da avenida 32 a essa zona para permitir um fácil es- coamento do tráfego um dia que seja construído o Estádio de Futebol. Isto vai permitir re- solver o problema das entradas e saídas de Espinho e não se pense que uma via rápida de escoamento de trânsito está il- gada a velocidade. Está sim é ligado a fluidez de trânsito, até porque aí não vai ser permitido estacionar e toda a gente sabe que dentro das Cidades há li- mites de velocidade. Estão ainda previstas passagens superiores ou inferiores, que os planos de pormenor evidenciarão para o atravessamento sem perigos, especialmente onde se verifi-

BREVES

MARÉ VIVA À DIREITA

Registamos com agrado um novo posicionamento na sala dado à imprensa. Ape- nas um senão... Ficamos colocados ainda mais à di- reita que o CDS.

NÚPCIAS

Pinto Correia encontrou respostas para todas as per- guntas. E fê-lo com tanto em- penho que Moreira de Sousa (CDS) comentou:

«Pois é, a nossa casa é sempre a melhor de todas. A pessoa julga o seu sem- pre melhor. E pelos vistos esta é a casa do Eng.º Pinto Correia. Pelo falar já tem a casa e até já está em nú- pcias».

QUESTÃO DE NABOS

A exposição do Advogado Fernando Guimarães não vi- ria, segundo alguns deputa- dos, redigida nos melhores termos. Ai se dizia: «A maior parte dos deputados desta Assembleia não tem expe- riência política, competência, ou qualificação técnica para apreciarem coisas deste gé- nero».

Noronha (PS): — O expo- nente tem algum terreno ou prédio que seja expropriado com esta avenida? Tem, foi a resposta.

E capacidade política e técnica? — ... dúvidas...

Antenor Pereira (PS). — Quantas pessoas representa ele em Espinho?

Será que ele pensa que isto são terrenos para se- mear nabos?

ÚLTIMA HORA

A Junta Autonoma das Es- tradas prevê que o projecto da variante à 109 esteja con- cluído em Agosto próximo. Para tal está já a Repartição Técnica da Câmara a fazer estudos relacionados com os acessos àquela via conforme foi solicitado. Boa.

QUESTÃO DE JUSTIÇA

Nem sempre há justiça no tratamento das expropria- ções. Deve haver um trata- mento igualitário. Não é tirar o terreno todo a um e pagar a dez tostões e tirar o outro só um bocado valorizando enormemente a parte restan- te. (Máxima de Pinto Correia)

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

LEI Agência

Contribuintes — Contabilidade — Documentação Auto
Traduções — Seguros em todos os ramos

Choura - SANGUEDO — Telef. 7641243

Choura de Cima - FIÀES — Telef. 7643980

Rua 24 n.º 751 — Telef. 720431 — 4500 ESPINHO

CARTA DO BRASIL

O «Maré Viva» inicia neste número a publicação de «Carta do Brasil», uma colaboração irregular de Abílio Augusto, nosso assinante de S. Paulo, Brasil.

Em termos saborosos, aos quais mantivemos o «brasileirismo» latente, Abílio Augusto faz, a breves traços, a «reportagem» do que de mais curioso se tem passado do lado de lá do Atlântico.

Para quem não gosta que a vida seja um ramerrão, mas que não tem medo de ter enfarte, viver no Brasil, nos últimos tempos, é um prato cheio.

Este início de 1983 tem feito as delícias dos jornalistas, pois assunto é o que não falta. De 1 de Janeiro a 20 de Fevereiro aconteceu tanta coisa, que há gente desconfiada que Deus descontente com tanta besteira, deixou de ser brasileiro. Vejamos os principais acontecimentos destes 50 dias.

O Brasil na sua condição de campeão dos devedores (dever 88 bilhões de dólares não é para qualquer um) pede socorro ao F.M.I., pois não tem condições de pagar as suas contas, precisa urgente de novos empréstimos. O F.M.I. atende o pedido e impõe as suas condições, condições que todos conhecem.

Surgem novos boatos que haverá maxidesvalorização do cruzeiro. O dólar oficial que na ocasião valia C\$276,26, chega a ser comprado no mercado negro por C\$500,00. O governo desmente a maxidesvalorização, os ministros da área económica garantem que tal não acontecerá.

O fantástico programa nuclear brasileiro (coisa de 50 bilhões de dólares), que prometia construir até 1990 8 usinas, é congelado. Uma está construída, demorou 11 anos a ficar pronta, mas não funciona. Esta não fazia parte do acordo com os alemães, os americanos da Westinghouse erraram no projecto do gerador de vapor e agora tentam consertar o erro. A verdade é que a usina está pronta, mas não funciona. As outras duas em construção, Angra 2 e 3, no litoral do Rio, tiveram as suas obras atrasadas por um ano. Para as outras não há data para início de obras.

Morre Garrincha e o Brasil fica triste. Jamais haverá um jogador igual a ele, que fazia o povo rir e esquecer as suas tristezas.

O CARNAVAL E... VITOR HUGO!

Fevereiro está chegando e

com ele o Carnaval. O Brasil para uma semana, principalmente em Salvador, Recife e Olinda e Rio de Janeiro. Em Salvador o povo canta e dança atrás do trio eléctrico (um camião musical) e no Recife e Olinda (cidade colada a Recife) o frevo é que comanda a festa, com o povo nas ruas. No Rio de Janeiro é um Carnaval organizado e artificial, com as milionárias escolas de samba desfilando o seu luxo de cinema na Avenida Marquês de Sapucaí, que a maioria do povo vê pela televisão, pois só uma minoria consegue estar nas bancadas da avenida. Não há dúvida que é um espectáculo lindo, mas há que ter muita saúde para aguentar as 16 horas do desfile. Outro lado do carnaval são os bailes, alguns famosos, pois lá tudo é permitido, haja imaginação. Este ano o carnaval foi mostrado para todo o Brasil por duas redes de televisão, a Globo e a Bandeirantes. A Globo é a mais importante, mas a Bandeirantes, com menor audiência, caprichou nas imagens. Nada foi escondido, tinha os «travestis» (homens que muitas mulheres invejam, os seios lindos feitos de silicone), o luxo das fantasias, as lindas mulatas de seios nus e nádegas trepidantes. No próximo ano vai ficar difícil para a televisão mostrar algo diferente, pois há pouco mais que mostrar. Para dar uma amostra do que a televisão mostrou, conto um caso: estávamos conversando na sala, quando uma criança grita: mãe, mãe, venha ver, tem um homem mamando na televisão. Era uma cena de um baile.

Em São Paulo, segundo uma pesquisa, mais de 50% da população desta cidade de 12 milhões de habitantes, que tem mais portugueses que o Porto, não gosta de carnaval. Escolas de samba desfilaram na Av. Tiradentes, nos clubes há bailes mas o que o paulista quer mesmo é sair de São Paulo. Desceram para o litoral, onde ficam praias como Santos, Guarujá, Ubatuba, Caraguatatuba, Praia Grande, Bertioga. Itanhaem e muitas outras, 250.000 carros

em dois dias, sem contar os que foram para o interior.

Sertãozinho, pequena cidade perto de Ribeirão Preto, a 320 quilómetros de São Paulo, cidade dos canaviais que a transforma na capital do álcool é uma cidade diferente de todas as cidades brasileiras. Desconhecida no Brasil, graças a um desporto raro por estas bandas torna-se conhecida. Esta cidade possui a melhor equipe de hóquei em patins do Brasil, desporto que a maioria dos brasileiros nem sabe o que é. Para esta cidade uma partida de hóquei é tão importante e animada quanto o é para outras cidades uma partida de futebol. Na primeira semana de Fevereiro conseguiu reunir algumas das melhores equipas do mundo de hóquei sobre patins, entre as quais o Barcelona e o Futebol Clube do Porto. Na final o Barcelona ganhou ao Porto, vitória facilitada pela má atuação do goleiro português, cansado por outros «esportes» praticados dias antes, segundo li no jornal. Aos espinhenses interessa esta notícia, pois o treinador era o nosso conhecido Vladimiro Brandão (lembrar do Vladimiro é lembrar do Valter e do Valdemar) e o melhor jogador do torneio foi o Vitor Hugo, juntamente com o Torner, jogador do Barcelona.

Fevereiro ainda está no dia 18 e estoura uma bomba, que faz ricos ficarem mais ricos, mas também faz muitos mais ricos ficarem pobres. O governo anuncia a maxidesvalorização do cruzeiro em 30%, que somada à desvalorização do cruzeiro já efectuada em 1983, dá uma desvalorização de 51% em 49 dias. Em 12 meses está em 175%. Já há economistas garantindo que a inflação este ano será superior a 200%.

Como eu dizia no princípio destas linhas, vive-se com emoção. É preciso ter um coração forte para não sofrer um enfarte recebendo tais notícias. Conta-se a seguinte história: um amigo encontra outro de mão estendida, pedindo esmola. Pergunta se ele está fazendo promessa e ouve a resposta: — não é promessa, não, foi a maxidesvalorização.

O povo vira-se para sobreviver, a classe média vive assustada e começa a protestar, ela que sempre diz amém ao governo. O Delfim Neto, Ministro do Planeamento é o saco de pancadas deste governo, incapaz de acertar. Uma coisa nós não perdemos, é a certeza que um dia tudo vai melhorar (quando?, isso ninguém sabe), que o que é preciso é ir em frente e que o Brasil é o melhor país do mundo.

UMA NOITE NO HOSPITAL

continuação da última página

ambiente de trabalho existente, entre os vários serviços que dão corpo à vida nocturna do Hospital. Aliás, este facto é determinante para que se verifique uma qualidade efectiva nos serviços prestados.

E, atendendo às limitações existentes, podemos afirmar que essa qualidade, em termos globais, existe.

...QUE NEM SEMPRE SÃO ROSAS

Porém, também as limitações são uma realidade. Espinho com uma população de cerca de 35 mil habitantes, onde predomina a juventude, não tem à sua disposição um serviço neste hospital que lhe permita uma assistência satisfatória se tivermos em conta a quantidade e a diversidade dos casos que surgem no dia-a-dia. Isto resulta da manifesta insuficiência em termos de instalações e equipamentos, que obriga a que muitos dos casos mais graves tenham de ser enviados para os hospitais de Vila Nova de Gaia e Porto, com todos os prejuízos que isso acarreta para o doente.

No entanto, a recente decisão de promover o hospital de Espinho à categoria de distrital deverá implicar a tomada de algumas medidas a esse nível.

Porém, «a elevação simultânea dos hospitais de Oleiros e Ovar acarreta algumas implicações que importa aprofundar. Uma

política de saúde de âmbito nacional, que a coloque ao serviço das populações deverá impedir que surja legislação incoerente que crie mais uma categoria de classificação das estruturas de saúde exclusivamente destinada a obrigar as pessoas a reconhecerem a individualidade que esteve na origem de tal facto. O que é necessário é dotar as estruturas existentes de meios que permitam a resolução dos problemas e aumente a qualidade dos serviços que operam dentro da mesma área e que, algumas vezes, se sobrepõem uns aos outros», afirmou-nos um dos enfermeiros de serviço.

De qualquer forma, independentemente do que possa acontecer no sentido da melhoria global de todo o sistema de apoio sanitário às populações em toda a região, é bem claro que o hospital de Espinho necessita urgentemente de meios mais eficazes que permitam um aumento significativo da sua capacidade de resposta. É inconcebível que por exemplo não exista qualquer especialista na maternidade durante a noite.

E se já aconteceu que o trabalho de equipas cientificamente muito competentes conseguiu superar dentro de certos limites algumas das deficiências em termos de equipamento, a verdade é que se torna necessário resolver os problemas de uma forma definitiva.

MUNICÍPIO DE ESPINHO - Edital n.º 5/83

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faço público que durante o prazo de 20 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital no Diário da República está aberto concurso para execução da obra de «EXECUÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS NO PLANO DO SOUTO DE ANTA».

BASE DE LICITAÇÃO

17.197.679\$00

DEPÓSITO PROVISÓRIO

430.000\$00

Só podem ser admitidos ao concurso, concorrentes nacionais titulares de alvará e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária,

nos termos da Lei.

O programa de concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviadas pelo Correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que será no primeiro dia útil que se seguir.

Espinho, 7 de Março de 1983

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091

RAICA

PRONTO A VESTIR

INSTITUTO DE BELEZA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896

ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA PARÊTA, PARATI, etc.
Pavimentos para cozinhas e casa de banho; Alcatifas, etc.
ORÇAMENTOS GRATIS

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

Três perguntas para Fernando Correia

Fernando Correia é uma figura bem conhecida do Voleibol espinhense. Já deu a sua participação aos dois clubes da cidade que praticam a modalidade. Presentemente, representa a Associação Académica de Espinho. «Não é a primeira vez que represento o volei da Académica» começa por nos dizer. «Como tenho uma filosofia própria do Desporto, e havendo, por conseguinte, certas incompatibilidades da concepção do mesmo, há forçosamente uma necessidade constante de procura de ambientes mais consentâneos

com a minha maneira de encarar o Desporto!...»

E, por isso mesmo, eis de novo Fernando Correia a representar a AAE, cuja carreira no Nacional da 1.ª divisão é por ele assim vista: «A Académica tem dois objectivos a atingir na presente temporada: o primeiro, que já concretizou, era subir de divisão, no Regional. O segundo objectivo será tentar manter-se na 1.ª divisão nacional, o que, francamente, acredito seja possível»

A terminar quisemos saber quais os motivos que

levaram Fernando Correia para a prática do Voleibol, numa cidade com tantas ofertas de tantas modalidades. A resposta: «A minha opção pelo volei surgiu muito naturalmente, já que na rua onde morava, há vinte anos atrás, viviam alguns rapazes que também vieram a praticar essa modalidade. Daí que, já nessa altura, improvisassemos uma rede a meio da rua e... jogávamos volei... Por estranho que pareça, gosto do voleibol apenas como praticante... Como espectador, as minhas preferências vão para o Atletismo, o Rugby e o Ténis...»

FUTEBOL

Alcobaça, 3 - Espinho, 0

QUINZE MINUTOS FATAIS...

Mais uma derrota extremamente comprometedor para o SCE, frente a um Alcobaça praticamente condenado à descida, inexorável, de volta à segunda divisão. Alcobaça que conseguiu a sua segunda vitória neste Campeonato, por um rotundo três-zero, com três golos obtidos nos últimos quinze minutos da primeira parte.

Toada excessivamente defensiva (era um jogo para ganhar!) e falta de ousadia, eis os principais defeitos a apontar à turma espinhense, que, após o intervalo, e quando o resultado já estava feito, ainda tirou Vivas e Carvalho — um defesa e um centro-campista — fazendo alinhar Moinhos e Bábá. Mas

a manobra de Carolino não resultou, já que foi ainda o Ginásio de Alcobaça quem teve mais oportunidades para dilatar o marcador no decorrer dos últimos 45 minutos.

Para além das lesões que enfraquecem o já de si reduzido plantel espinhense, algo vai mal nesta equipa. Efectivamente, contrastando com o lindo verde que se vai já vendo a atapetar o velho Campo da Avenida, os tons que vão cercado a equipa, nesta ponta final do Nacional da 1.ª divisão, vão-se tornando cada vez mais negros. Mas ainda estamos a

tempo...

No Estádio Municipal de Alcobaça, sob a arbitragem de Manuel dos Santos, do Porto, que assim se estreou na 1.ª divisão (sem comprometer ninguém, diga-se...), o SCE alinhou com: Mendes; Dinis, Baco, Raul e Vivas (Moinhos aos 46 m.). João Carlos, Carvalho (Bábá, aos 46 m.), Salvado e David; Mória e Vitorino.

"GIRABOLA"

Um mau exemplo de informação desportiva

Já muita coisa tem sido dita a respeito disto em vários jornais, desportivos e não só. No entanto, não queremos também deixar de expressar a nossa opinião sobre o assunto.

A partir do momento em que a sempre atenta, veneratora e obrigada RTP, acorreu, pressurosa, ao mais que demagógico apelo deste (felizmente) moribundo Governo no que toca à poupança de energia, as transmissões directas do jogo semanal do Nacional da 1.ª divisão passaram para as 19 horas. Ora, a «obrigatoriedade» de encerrar a programação às onze da noite (mantendo paradoxalmente a abertura às oito da manhã) levou a que o «Girabola» mais não seja do que uma apressada, mal atamancada e palavrosa síntese do que, em termos de futebol, se passou no domingo. Isto para não falar nas demasiadamente más qualidades técnicas desses resumos... Quanto às restantes modalidades — nada! Pelo menos no «Girabola».

Será isto a tentativa de reedição da «receita da vitamina três éfes», nos maus velhos tempos «prescrita» pelo ditador de Santa Comba — Futebol, Fado e Fátima?

BANCADA DE IMPRENSA

Dos ordenados super-elevados que recebem alguns profissionais do nosso futebol, já muito se tem falado. O argumento que eles, os «milionários» do futebol nacional, apresentam é, inviolavelmente, o mesmo — a pouca duração da sua actividade profissional. Naturalmente que temos a nossa opinião sobre o assunto. Mas não será esta a altura para disso falarmos...

Queremos, isso sim, abordar hoje o caso dos prémios de vitória que, em tal caso, receberão os jogadores dos clubes portugueses ainda envolvidos em competições europeias. Para tal, passamos a citar um apontamento que veio inserido no Jornal «A Bola» da passada 5.ª feira, sob o título «Na Mecha!»:

«Se os benfiquistas lograrem mesmo eliminar o Roma... Se se confirmar que, por isso, cada um receberá qualquer coisa como quinhentos contos... Se se levar em conta que isso será devido por três horas de trabalho, e portanto, mais ou menos, correspondente a 166 contos por hora... Teremos que concluir que 166 à hora é melhor que no Rali de Portugal, é mesmo andar na «mecha!»...

Cento e sessenta e seis contos por hora!!! Serão precisos comentários adicionais?...

ATLETISMO

Bons resultados na «abertura» de pista

Realizou-se no Estádio do CDUP, o Torneio de Abertura de Pista da Associação de Atletismo do Porto, com a participação de atletas do Sporting de Espinho, alguns dos quais batendo recordes pessoais e os restantes obtendo bons resultados. Ei-los:

100 m (3.ª série) — 3.º Alberto Praça, 12,9 s.
1500 m (1.ª série) — 4.º Augusto Rachão, 4 m 8,7 s;

5.º António Natário, 4.11.1; 6.º Albino Castro, 4.11.3; 10.º António Dias, 4.18.7; (2.ª série) 1.º José Brito, 4.17.4; 6.º José Sá, 4.21.3; 8.º Manuel Brito, 4.25.3; (3.ª série) — 1.º Manuel Augusto, 4.26.7; 6.º António Silva, 4.36.0; 9.º Mário Ferreira, 4.48.7.

5000 m (1.ª série) — 6.º Fernando Feliciano, 16.09.0; 8.º José Augusto, 16.27.0; 12.º Manuel Santos, 17.36.4; (2.ª série)

— 4.º António Faustino, 16.51, 8.

800 m (1.ª série) — 5.º Albino Castro, 2.04.3; 6.º Augusto Rachão, 2.04.3.; (3.ª série) — 1.º António Dias, 2.01.5; 2.º José Brito, 2.07.9; 3.º João Almeida, 2.09.8; (3.ª série) — 1.º José Sá, 2.09.5; 2.º Manuel Brito, 2.12.7; 3.º Manuel Augusto, 2.14.0; 7.º António Silva, 2.19.5.

RESULTADOS DA SEMANA

Dois aspectos apenas, mais salientes deste fim-de-semana desportivo: o apuramento das voleibolistas seniores do SCE para a fase final da competição, e o bom resultado dos hoquistas seniores da AAE, frente ao forte conjunto da Ferpinta.

ANDEBOL

Divisão de Honra — FC Porto, 30 — SCE, 20

HÓQUEI EM CAMPO

1.ª divisão — AAE, 0 — Ramaldense, 2

Reservas — AAE, 0 — Ramaldense, 3

HÓQUEI EM PATINS

2.ª divisão — AAE, 5 — Ferpinta, 3

Juniors — Vizela, 3 — AAE, 6

VOLEIBOL

1.ª divisão — AAE, 1 — SCE, 3
Esmoriz, 3 — AAE, 1
SCE, 1 — Leixões, 3

Juvenis — AAE, 3 — Colégio Rainha Santa, 2

Juniors — SCE, 3 — CDUP, 0

Seniores femininos — SCE, 3 — Braga, 1

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

Agência Funerária de Espinho

DE

MARIA DE LURDES MONTEIRO DE OLIVEIRA (DUARTE)

SERVIÇO PERMANENTE
COM SERVIÇOS PRESTADOS HÁ MAIS DE 20 ANOS.

TELEFONE A TODA A HORA 721358

Rua 11 n.º 545 — ESPINHO

MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Visite V. x.ª este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n.º 1067

Telef. 722739

ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

UMA NOITE NO HOSPITAL

NO SERVIÇO DE URGÊNCIA.

Como qualquer sinistro que recorre ao serviço de urgência de um hospital, chegamos, identificamo-nos e fomos amavelmente recebidos pelos recepcionistas e toda a equipa em serviço. Esta é constituída por oito pessoas: dois médicos, uma enfermeira, dois funcionários burocráticos e auxiliares de serviço.

O nosso primeiro reparo foi para a limpeza das instalações, o que, mesmo num hospital, é digno de nota... Pretendendo conhecer os meandros do seu funcionamento começamos por perguntar qual é o número de doentes que o serviço atende durante o período da noite. O recepcionista afirmou-nos que são atendidos em média cinquenta doentes por noite; porém, há períodos em que esta média aumenta.

E continuou: «os doentes quando entram aqui são normalmente atendidos e só depois preenchem todos os requisitos burocráticos. No entanto, se eles vêm apenas a uma consulta vulgar, não demonstrando qualquer indício de ferimentos graves, fazem todas as demarches necessárias antes de serem observados pela equipa técnica.»

Para que os leitores possam ter uma ideia, ainda que vaga, do movimento da urgência do hospital, referimos a título exemplificativo que no mês de Novembro último foram atendidos 1006 homens e 1030 mulheres, isto só nos períodos da noite. Em Agosto passado estes números sofreram um acréscimo significativo. Assim neste mês foram atendidos 1508 homens e 1723 mulheres. Tudo isto, em cuidados de clínica geral. «Se este serviço estivesse dotado de outras especialidades

o número de consultas aumentaria significativamente.»

Mas os problemas não ficam por aqui. Por vezes acontece que os acompanhantes dos doentes nem sempre compreendem a necessidade de respeitar a dinâmica própria do serviço, provocando por vezes distúrbios e cenas de violência que, para além de pouco dignas, põem em risco a segurança dos doentes e de todos quantos ali trabalham. Por exemplo, diz-nos a equipa de urgência: «a semana passada um indivíduo que acompanhava a esposa que se encontrava doente provocou uma lamentável cena quando, ao lhe ser pedida a identificação do doente, desatou aos berros e murros, partindo o vidro da recepção. Imediatamente foi solicitada a presença da polícia que ocorreu prontamente, identificando o indivíduo, verificando que este se encontrava embriagado. Conduzido ao posto da polícia pagou os danos provocados.» Contudo, muitas das visitas são pacíficas: «Venho cá quando é necessário. Não sou de cá mas vivo nesta terra há dois anos. Aqui pago apenas 150\$00 e se tivesse de chamar um médico teria de pagar uma importância exagerada de que nem sempre disponho», afirmou-nos Fernando Gomes, que de Arouca veio trabalhar para Espinho. Entretanto, o nosso interlocutor referiu-nos que «só ao fim de quatro dias procurei estes serviços. Por outro lado gosto de vir cá porque as pessoas que aqui trabalham atendem bem toda a gente.» Na recepção pedia ao funcionário uma declaração para apresentar à entidade patronal para comprovar a sua ida ao médico. Nem sempre estas consultas são utilizadas da melhor forma pela população: «Alguns doentes, logo após terem transposto

a porta da urgência já estão a rasgar as receitas que o médico de serviço lhes prescreveu», asseverou-nos o recepcionista de serviço.

NA MATERNIDADE

No segundo piso funciona a maternidade deste estabelecimento hospitalar.

«Quando no fim de uma noite de serviço tudo corre bem, sinto-me francamente feliz. Por outro lado, quando uma noite de serviço termina e as coisas não correm como esperamos, sinto-me bastante triste», disse-nos a enfermeira-parteira em serviço na noite em que visitamos o hospital.

«De momento temos poucos doentes e até ao momento a noite tem sido calma. Apenas veio cá uma senhora para ser observada e como o parto ainda estava atrasado, voltou para casa.»

Nesta unidade existem incubadoras que não funcionam, devido à falta de pessoal especializado. Não há qualquer médico da especialidade para acompanhar um parto mais difícil que surja durante a noite. No entanto, soubemos que este problema está a ser encarado pelos responsáveis do hospital para que as parturientes não tenham que ser enviadas para Gaia quando os partos se complicam.

«Quando após o parto a criança não sobrevive, sinto uma sensação desagradável e fico muito chocado. Por outro lado, quando o parto corre bem, é sempre uma alegria renovada poder participar de certa forma no desparto de uma nova vida. É fascinante e compensador.»

NAS ENFERMIARIAS

«O nosso trabalho consiste em auxiliar os enfermeiros em todas as situações. Cada uma de nós

faz uma noite por semana. Gosto de trabalhar aqui, mas o meu sonho era ser enfermeira. Agora, porém, já é tarde uma vez que tenho a minha vida organizada». Disse-nos uma auxiliar de enfermagem que veio de Viseu para Espinho trabalhar no hospital.

Durante a noite são portanto duas pessoas as responsáveis pelo acompanhamento do total de 24 camas do hospital — 14 nas enfermarias e 10 quartos. Quando surgem complicações mais graves, socorrem-se da equipa de urgência em serviço e do pessoal da maternidade.

Para o enfermeiro, o seu trabalho consiste em ter «a atitude e as palavras certas no momento certo. Em qualquer altura surge uma situação crítica perante a qual nós temos que ter a disponibilidade e a capacidade de resposta necessárias. Cada doente tem o seu problema específico; muitas vezes ele procura encontrar no enfermeiro um seu confidente. Mas, para além disso, eles apresentam-se amiúde preocupados com questões de ordem familiar e económica, o que lhes toma o seu tempo e acaba por criar todo um condicionamento que influencia negativamente a sua cura.»

A maior parte dos doentes que encontramos estão, felizmente, de passagem pelo hospital. Os casos mais numerosos de internamento devem-se a intervenções cirúrgicas relativamente simples ou à realização de tratamentos pouco demorados.

à margem

Sempre houve acidentes em Espinho. E se os cruzamentos em angulo recto favorecem os embates e os atropelamentos, foi sempre a Avenida 24 o local privilegiado desse tipo de ocorrências.

E a relativa proximidade do Hospital impunha que fosse a equipa de urgência, ela própria, a abandonar o seu local de trabalho e a sair à rua para socorrer os sinistrados.

Até que apareceram os tão desejados semáforos... e os acidentes diminuíram significativamente.

Também por isso, uma boa razão para os respeitar...

Há alturas em que aparecem mais doentes no serviço de urgência. Uma delas é quando a polémica futebolística do fim-de-semana esquentam os ânimos, espicaça a emotividade. E lá vêm eles, cabeças abertas, dentes partidos, concluindo sob o olhar paciente de médicos e enfermeiros mais uma jornada domingueira de pontapé-na-bola e «fora-o-árbitro».

Mas este clã de sinistrados mais ou menos crónicos diminuiu significativamente nos últimos tempos, ao que parece não ser alheio o facto de o Espinho jogar exilado em terras de S. João da Madeira... De qualquer modo, até as transmissões televisivas provocam amiúde traumatismos vários em vizinhos do clube rival...

UMA QUALIDADE DE TRABALHO...

O hospital que tanta gente critica e que outros tantos desconhecem apresenta por vezes a todos quantos dele precisam, aspectos curiosos. Alguns deles contrastando com evidência a prática corrente noutras instituições semelhantes.

E é com agrado que salientamos o elevado nível de limpeza que nas suas instalações pudemos verificar. Outro aspecto é, sem dúvida, aquele que se prende com a solidariedade patenteada por todos quantos contactamos, referindo sem um senão o bom

continua na página 6

CINECLUBE NASCENTE

6.ª feira, 25 - 21,30 h. — No Auditório

“As Mãos Sobre a Cidade”

de FRANCESCO ROSI

Marie Viva

ESPINHO

PORTE PAGO



Câmara Municipal do ESPINHO

Fazer um jornal, não é, como todos sabem, estar tranquilamente sentado na Redacção, à espera que a notícia caia «do céu aos trambolhões». É preciso ouvir coisas, como quem não quer «a coisa»...

Dáí que estejamos em condições de noticiar que, ao que consta, o voleibol do SCE está à espera dum reforço que virá de além-Atlântico, donde também vêm as tele-novelas. É de Campinas (S. Paulo), tem 19 anos e mede (pasmail) 1,94 m! Chama-se Djálma e foi «engajado» por um espinhense radicado no Brasil e ligado ao voleibol. Mais dados? Talvez para a semana...

o fechar